

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Das Incongruências do Valor...

JÁ GOSTO MAIS DE SALAZAR, é o pensamento que me acudiu há dias, por ver tanta deserção.

Só a História, e daqui a muitos anos, dará em justa medida todo o valor à actividade e isenção de um homem que durante tantos anos sacrificando toda a aspiração legítima de qualquer mortal, se sujeitou a servir em alto grau todos os portugueses, e, particularmente, sem convicção criminosa, muito colaborador que o impediu de ser ainda mais e que no presente lhe virou as costas, por impossível o seu regresso.

São os covardes, os oportunistas, os camaleões; adaptam-se ao meio ambiente, em que vivem: salazaristas se Salazar no poder, comunistas se tal convier, católicos se tal rótulo os levar mais além... e qualquer outra designação, se isso os seus interesses defender.

Há muito que eu, entre salazaristas de gema, atacava Salazar em tudo quanto me parecia de repelir; entre opositoristas sinceros, eu procurava, honestamente, demonstrar o real valor de tal homem público da Nação, reconhecendo sempre, contudo, que há muito devia ter deixado tão pesado cargo a quem, com mais juventude o suportasse, emprestando à governação o vigor físico e psíquico, torçosamente debilitado em quem viveu períodos dos mais difíceis da Nação Portuguesa, procurando sempre, infatigavelmente e com total isenção, fazer o melhor.

A História se encarregará, acalmados os ânimos exaltados de ocasião, desaparecido o interesse oportunista da sua existência, de avaliar em toda a sua extensão e valor, dos actos governativos de Salazar, com aquela superioridade e

clarividência com aquela ciência infalivelmente julga os homens, no momento oportuno.

Divinizou se, rebaixou-se, considerou-se quase um mito. E, como o rochedo que é batido de um e de outro lado por vagas alterosas, aguentou-se firme no seu posto, não por interesse pessoal, mas porque tal considerava de interesse nacional.

Alguém que o sabia me disse, há anos que Salazar era adepto da liberdade de imprensa, condicionada, e que pretendeu até elaborar, para vigorar de facto, uma lei de Imprensa em que os desabafos e a informação justa e honesta constituíssem o alicerce de uma sociedade mais digna. A oposição de quem o rodeava foi tanta e tanto foi o argumento contrário, que não vingaram nem a sua ideia nem o seu desejo.

Salazar não era livre, em toda a extensão do vocábulo. O seu prestígio e valor moral e intelectual, permitiram-lhe uma relativa liberdade, até certa altura. Há muitos anos, contudo, as suas decisões eram condicionadas poderosamente por muitos que o rodeavam e cujos interesses, desonestos por vezes, consideravam ameaçados com o desaparecimento da vida pública de tal escudo protector.

E Salazar, espírito duro e inflexível, cândidamente se deixava manobrar por espíritos também argutos mas astuciosos que borboleteavam à sua volta medrosos da sua fuga.

Há muito que eu, como amigo que era de Salazar, com quem tive a consolação, de um dia conversar, repito como amigo, desejava que há muito se tivesse afastado como no

Continua na 4.ª Página

Vid Académica

Este é o título dum novo jornal que iniciou a sua publicação na Escola Secundária Municipal da nossa vila com colaboração de professores e alunos e que se propõe vir a luir e periodicamente.

O primeiro número tem magnífica apresentação gráfica e insere artigos, poesias, entrevistas, etc., de interesse e bom nível literário.

E' dirigido por Raul dos Santos Serra, Benilde Moreira e Maria Zulmira Nunes.

Saudamos o nóvel jornal, desejando-lhe longa vida.

Na Defesa da Língua...

Quem passa na estrada Pontão-Tomar, ali próximo do ramal de Chão de Couce, ainda no nosso concelho, poderá ler, numa casa da Direcção de Estradas, o seguinte: «Direcção de Estradas do Distrito de Leiria».

Agora que até no próprio Parlamento se fala da defesa da língua pátria seria bom que ao menos nos edifícios públicos se evitassem barbarismos como este... Distrito e não Distrito é que é!

Nascimento

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bisaya Barret» em Coimbra, deu à luz um robusto menino a Sr.ª D. Maria José Bruno David e Silva, esposa do nosso redactor, Sr. Alvaro dos Santos Lopes.

Podemos informar que mãe e filho se encontram bem, endereçando aos ditos pais votos das maiores venturas para o neófito.

Chefe do Distrito

Deslocou-se a esta vila, onde efectuou uma reunião de trabalho com os presidentes das Câmaras Municipais de Figueiró dos Vinhos, Pombal, Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, relativa ao recenseamento eleitoral, o Sr. Dr. José Damasceno Campos, Governador Civil de Leiria.

João Crespo dos Anjos

Esteve na nossa redacção, onde pagou a sua assinatura e de seu filho Sr. Luciano, ausente no Canadá, o Sr. João Crespo dos Anjos.

Os nossos agradecimentos.

Conferência Feminina

— de —

S. Vicente de Paulo

Movimento de receitas e despesas no Ano de 1968

Receitas

Colectas nas sessões	3.683\$00
Subscritores	8.330\$00
Donativos	3.189\$80
Gincana de automóveis	14.018\$90
Festa de São João	2.672\$10
Soma	31.893\$80
Saldo do ano anterior	6.869\$70
Total	38.763\$50

Despesa

Senhas semanais (mercearias)	10.820\$00
Socorros em dinheiro	1.300\$00
Roupas	4.769\$90
Medicamentos	108\$80
Obras em Casas	4.277\$30
Auxílios diversos	2.327\$40
Rendas de casas	1.300\$00
Expediente	301\$50
Missas de sufrágio	110\$00
Boletim	15\$00
Contribuição ao Conselho	1599\$60
Soma	26.535\$50

Balanço

No ano actual:	
Receita total	38.763\$50
Despesa total	26.526\$50
Saldo para o ano seguinte:	12.227\$00
No ano anterior:	
	29.028\$60
	22.158\$90
	6.869\$90

A Conferência mais uma vez agradece, em nome dos necessitados, a generosidade de todos os que contribuíram com os seus donativos, graças aos quais foi possível socorrer semanalmente

Regresso

Após ter cumprido a sua comissão de serviço em Angola, onde serviu a Pátria cerca de 2 anos, regressou a esta vila acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Angelo Bruno David e Silva, funcionário da Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos.

A este brioso figueiroense que regressa ao seio da família com a consciência do dever cumprido endereçamos caloroso abraço de boas-vindas e votos das maiores felicidades neste reencontro com a vida civil.

quarenta e cinco famílias pobres (mais doze que no ano anterior).

Agradece ainda o valioso auxílio e boa vontade daqueles que dedicadamente, trabalharam e colaboraram na organização da Gincana de Automóveis e na Festa de São João, realizadas no Parque.

Biblioteca Gulbenkian em Figueiró dos Vinhos

Foi inaugurada, no passado dia 27, encontrando-se instalada no posto de turismo, uma Biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian que, assim, presta à nossa vila e região um alto serviço de incremento cultural.

Do programa da inauguração constou uma sessão solene e uma Conferência nos Paços do Concelho na qual foi orador o Sr. Dr. António Quadros.

Fernando Dias

Foi empossado no cargo de oficial de diligências junto do Tribunal Judicial da Comarca da Serpã o nosso conterrâneo, Sr. Fernando Manuel Dias a quem cumprimentamos e desejamos os melhores êxitos.

De Luto

Por motivo do falecimento de seu cunhado, sr. Gormecindo Tomás Pinaz, ocorrido em Lisboa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e ilustre director de «O Castanheirense», Sr. Ilídio José Coelho a quem apresentamos um abraço de condolências.

Anselmo Godinho

Pagou a sua assinatura, a de seu filho Franclim dos Santos Godinho e a de seu irmão Manuel Godinho Júnior este nosso dedicado assinante a quem agradecemos depenhoradamente,

FALECIMENTOS

Luis da Silva Feitor

Inesperadamente, faleceu, na sua residência, nesta vila, no passado dia 15 do corrente, o destacado comerciante Sr. Luis da Silva Feitor, que contava 63 anos.

Deixa viúva a Sr.^a D. Filipina David Campos Feitor, e era pai do nosso prezado amigo Sr. João David Campos Feitor, ilustre Chefe da Repartição de Finanças na Batalha, casado com D. Ana Maria Soares de Melo Campos Feitor; Gil David Campos Feitor, ausente em Angola e de D. Mercedes Campos Feitor, casada com o Sr. Jaime Fernandes residentes na província de Moçambique.

O saudoso que gozava das maiores simpatias era cunhado dos Srs. João David Campos, viúvo, Alfredo David Campos, casado com a D. Aura Rosa de Matos Campos, D. Maria Celeste David Campos, residentes nesta vila; Manuel David Campos casado com D. Irondina Fernandes Campos, residentes na vila da Mealhada, e Damião David Campos casado com D. Maria Adelaide Oliveira David Campos, residentes no lugar da Soalheira, do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério local constituiu sentida manifestação de pesar.

Carlos Manuel Ascenção Godinho

Vítima de brutal acidente de viação ocorrido ao fim da tarde do passado dia 16 de Fevereiro perto da vila de Castro Verde, faleceu o jovem Carlos Manuel Ascenção Godinho, contando apenas 30 anos de idade e natural do lugar de Aldeia de Aldeia de Ana de Aviz, deste concelho.

Filho do proprietário Sr. Adolfo Godinho e esposa D. Maria Ascenção Telhada Godinho, era ainda irmão de D. Leonarda Ascenção Telhada Godinho Esteves, esposa do Sr. Diamantino Esteves, residentes e Lourenço Marques e do Sr. Acácio d'Ascenção Telhada, residente na cidade de Luanda.

Dada a maneira como ocorreu o passamento, a morte tão prematura deste nosso conterrâneo causou em todos os que o conheciam a maior mágoa.

O funeral realizado para o cemitério desta vila constituiu grande manifestação de pesar.

António da Conceição Quaresma

Faleceu nesta vila, no passado dia 17 do corrente, o nosso prezado amigo Sr. António da Conceição Quaresma que contava 51 anos de idade.

O saudoso extinto, casado com a Sra. D. Maria Augusta Gomes Godinho, era pai do Sr. António Godinho da Cruz Quaresma e

Será Verdade?

Consta-nos que vai ser elaborado o projecto para o alcatroamento da estrada de Campelo. Será verdade?...

Oxalá a notícia se confirme em pleno, pois é um melhoramento que a par da electrificação, se nos afigura vital para o desenvolvimento da região.

e irmão de D. Evangelina Quaresma Telhada, esposa do Sr. José de Brito Telhada, residente nesta vila e D. Maria do Céu Quaresma Santos esposa do Sr. José da Conceição Santos e D. Maria do Rosário Quaresma Santos esposa do Sr. João da Conceição Santos, residentes na cidade de Tomar. Era cunhado do Sr. Evaristo Gomes Godinho casado com D. Isaura da Silva Simões, residentes em Arega deste Concelho.

O infausto acontecimento causou em todos os figueiroenses a maior mágoa tendo-se incorporado no seu funeral pessoas de todas as condições sociais.

A urna foi transportada em auto-fúnebre dos Bombeiros Voluntários locais.

Beatriz da Conceição Santos

Também no mesmo dia faleceu na sua residência, com 75 anos de idade, a Sra. D. Beatriz Conceição Santos, Viúva do Sr. Izidro Santos.

A saudosa extinta era mãe do falecido Sr. Anibal da Conceição Santos, casado com a D. Maria da Conceição Santos, residentes na Ribeira de S. Pedro.

Era avó dos nossos prezados amigos Srs. Josué da Conceição Santos, casado com D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos e António da Conceição Santos.

O Funeral realizado no dia seguinte para o cemitério local constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

D. Maria da Conceição

Após longo e penoso sofrimento, faleceu no lugar da Salaborda Velha, onde residia, a Sra. D. Maria da Conceição, viúva de 81 anos.



A bondosa senhora, cujos dotes de coração eram muito apreciados, era mãe extremosa dos nossos prezados amigos, Srs. Manuel Joaquim Diniz e Armando Diniz e também das Sras D. D. Irene, Idalina e Fernanda Maria da Conceição; e do Sr. António Mendes Diniz.

O seu passamento causou grande consternação, traduzida no elevado número de pessoas que a acompanharam à sua última morada.

A Regeneração apresenta sentidos pésames a toda a família enlutada.

Assinatura Paga

Pelo Sr. António Rodrigues Ferreira foi paga a assinatura do Sr. Manuel Luiz Coelho.

Os nossos agradecimentos.

A Feira de Santarém e o Turismo

A ação fomentadora de movimento turístico interno da Feira da Ribatejo é notável. Mais de um milhão de pessoas se têm deslocado a Santarém em cada um dos últimos anos da sua realização. Portugueses de todo o território continental, desde as mais remotas localidades, interessados em actualizar os seus conhecimentos sobre aspectos da agricultura — especialmente no que respeita à mecanização — têm visitado a Feira de Santarém. Por sua vez, a intervenção ultramarina no certame, tem originado a deslocação de técnicos e agricultores das várias Províncias à metrópole, para colaborar na organização ou visitarem a mais actualizada parada da vida agrícola portuguesa.

A presença de Pavilhões estrangeiros de carácter permanente justifica a visita de muitas dezenas de altos funcionários dos países representados, assim como as realizações de carácter típico — touradas, corridas de campinos provas de jogos de cabrestos, festivais regionais e internacionais de folclore, etc — têm originado a passagem por Santarém de grande número de turistas nacionais e de além-fronteiras, interessados pelas facetas originais e pelo colorido das manifestações ribatejanas.

Porém, a elevação do empreendimento a Feira Nacional de Agricultura e a presença de vários países como expositores, ampliou muito, sobretudo fora do país, o ambiente de interesse pelo acontecimento, deixando de exercer a sua acção aliciente sómente entre o turista comum, ou seja entre aquele que gosta de viajar e de divertir-se, para originar um movimento turístico de feição muito particular.

Está, de facto a verificar-se uma atracção muito especial pela Feira de Santarém entre os agricultores de alguns países da Europa, bem como do Brasil e da Argentina. Destes dois países, alguns já estiveram na Capital do Ribatejo no ano de 1968.

Mas o facto mais significativo, aquele que confirma a força de atracção da Feira Nacional de Agricultura, registou-se há poucos dias e traduziu-se numa visita propositada a Portugal de um qualificado representante de uma Agência de Viagens inglesa que veio estudar com a Comissão Executiva do certame a forma de dar realidade ao desejo manifestado por vários lavradores da Grã-Bretanha em visitarem tal empreendimento. Ficou estabelecido que o primeiro grupo de agricultores da Inglaterra chegará a Lisboa no dia 31 de Maio, véspera da inauguração da Feira, que visitará nos dias 1 e 2 de Junho, para apreciação dos aspectos da exposição de maior interesse para as suas respectivas especialidades e para se servirem da oportunidade para assistirem às manifestações para eles inéditas que são a tourada à portuguesa e as corridas de campinos.

Desejam esses turistas-agricultores aproveitar a sua estadia em Portugal para apreciarem propriedades particulares, pelo que a Comissão da Feira vai solicitar a alguns lavradores Ribatejanos e alentejanos a gentileza de facultarem a visita às suas explorações agrícolas. Desta for-

Continua na 3.ª página

Contestação a mais Dignidade a menos

Continuação da 4.ª página

apenas para «servir o anarquismo dos instintos...» naquele pensar diabólico de Kerbert Marcuse que considera as perversões como uma forma de rebelião e não como doenças ou peados contra a própria natureza do homem... negando ao mesmo tempo ao homem a sua vida psíquica, contestando o valor da alma, para defender apenas (com as consequências que todos nós conhecemos) a libertinagem dos instintos de uma juventude que ocupa liceus e universidades, que incendeia, que ataca a autoridade, que discute sem bases, que nega a inteligência de quem dirige e a cultura de quem cria valores, embora não possamos deixar de reconhecer a existência de erros e deformações, a remediar e a anular. Mas Marcuse, e as suas coortes de Juventude, rebeldes pretendem eliminar as autoridades, «seja até por meio do terrorismo», como se lê em «Eros e Civilização», para que possa existir — repare-se na afirmação! — uma «sociedade sem o pai — isto é, sem repressão e domínio». Pois claro... Em Paris, nas barricadas de Maio do ano passado, os estudantes pervertiam-se ou já estavam pervertidos; em Roma, rapazes e raparigas apareciam nas revistas em posições indecorosas, o mesmo na Escandinávia, em Londres... E' esta a juventude do mundo?

M. E.

II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica, promovido pela F. N. A. T.

Vai a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho prosseguir durante o corrente ano a Série B do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica.

Nesta fase estão compreendidos os seguintes distritos: Faro, Baja, Setúbal, Évora, Lisboa, Santarém, Portalegre, Leiria e Castelo Branco.

As inscrições devem ser feitas, impreterivelmente, até 31 de Março do corrente ano.

As provas da primeira eliminatória serão realizadas em Setúbal durante o mês de Agosto.

A semelhança do que aconteceu com a Série A (Arquipélagos da Madeira e Açores), espera-se que com esta nova série, igual entusiasmo se manifeste com a inscrição massiva das Bandas Cívicas existentes nos distritos acima indicados.

Para quaisquer informações deverão os interessados contactar com as Delegações da F.N.A.T. nos diversos distritos ou directamente para a 2.ª Secção — 1.ª Repartição, Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

Eucaliptos

Para plantar: vende António Lopes do Rêgo PONTÃO

AGRADECIMENTOS

Manuel Joaquim Diniz, Armando Mendes Diniz, Irene da Conceição, Idalina da Conceição, Fernanda Maria da Conceição, genros e noras, vêm muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado da sua saudosa mãe e sogra, e a quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Manuel Dias Rosa, empregado do Hotel-Terrabela, e Esposa, vêm, por intermédio deste Jornal agradecer, sensibilizados, a quantos se dignaram confortá-los no doloroso transe por que passaram e, bem assim, às pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu chorado sogro e pai.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozeiro

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington - Rand - (Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert - Manual.

Uma máquina de somar Olivet - Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Informa J. Gonçalves
Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria - Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas
Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almada

Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

PRÉDIO

Vende-se, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros nesta vila

Quem pretender dirija-se a:

ANTÓNIO PAIS

Ribeira S. Pedro

Figueiró dos Vinhos

A Feira de Santarém e o Turismo

Continuação da 2.ª página
ma, a Feira de Santarém acaba de revelar mais uma das suas múltiplas facetas de autêntica força de atracção turística e enceta uma nova modalidade de intercâmbio com o estrangeiro a que certamente se não deixarão de reconhecer grandes vantagens.

Cursos de Monitores de Segurança

Atendendo ao aumento de interesse que, por parte das empresas e particulares, têm vindo a merecer todos os problemas relativos à segurança no trabalho e tendo em conta o seu programa de formação, que prevê o alargamento a todas as zonas do País, vai o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais realizar cursos de Monitores de Segurança em Lisboa, no Porto e, caso haja número de inscrições que justifique, em Coimbra.

Na medida em que o início dos cursos está previsto para o próximo mês de Abril, com horário pós-laboral e num total de 25 lições, todos os interessados devem dirigir-se à Sede do Centro na Rua do Telhal, 12-4.º. Dt.º.—Lisboa—2—ou pelos telefones 50527 e 53874, onde serão dadas todas as informações.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. E. Campos

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.ª

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.ª

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Sementes Importadas

Directamente da Holanda

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES

Praça da República, 7

TOMAR

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Materas de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

42211 é o Telefone da**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Lavoura da Beira Litoral e o Recente Despacho

Do Ministério da Economia Sobre o

"Auto Abastecimento de Carnes"

Com a finalidade de estudar a forma eficiente e prática de resolver no âmbito da província da Beira Litoral, o que se relaciona com o último despacho do Ministério da Economia de Dezembro findo, relativamente à compra directa de gado bovino, por Organismos Corporativos e de Coordenação Económica—acção conjunta—visando a assegurar maior protecção à Lavoura regional, realizou-se, no dia 28 do mês findo, pelas 15 horas, na sede do Grémio da Lavoura de Coimbra, uma reunião de trabalho, convocada pela Direcção da Federação.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. Fernando de Mello Costa e Almeida, ilustre presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, ocupando ainda a mesa os Srs. Nuno Cunha Dias e José Maria Gualdim, respectivamente Delegados da J.N.P.P., de Aveiro e Coimbra.

Compareceram os representantes dos 28 Grémios da Lavoura Federados.

A iniciar os trabalhos, o Sr. Presidente usou da palavra para, depois dos cumprimentos de estilo e agradecimentos aos veterinários que o ladeavam, pela gentileza da sua presença, referir os superiores objectivos da reunião, dissertando sobre os aspectos fundamentais em que assentava o referido diploma ministerial. Terminou as suas considerações com um apelo, no sentido de que todos os sectores colaborassem eficazmente para o melhor êxito do que—e muito era—nele se continha.

Falaram, seguida e sucessivamente, ambos os encarregados dos departamentos de Coordenação Económica antes referidos, que prestaram os esclarecimentos necessários e devidos, findo o que responderam às perguntas e questões formuladas pelos presentes.

Foram apresentadas várias ideias e sugestões, no decurso da sessão, estabelecendo-se interessantes diálogos entre todos os circunstantes, sempre úteis e proveitosos, ficando definitivamente assente o que respeita à mecânica do funcionamento das operações de compra e à definição do «Centro de Recepção de Gado», interessando separadamente a acção dos 2 Organismos Pecuários Regionais, aliás criteriosamente escolhidos, de modo a contemplar o maior número de produtores interessados.

Quanto aos aspectos considerados essenciais «Fundos e Balanços» para montar e pôr em funcionamento o sistema, sempre abordado com fé e confiança, foi assegurado pelos representantes da J.N.P.P. que iriam promover imediatamente junto das entidades superiores competentes, no sentido de serem atribuídas as verbas e subsídios indispensáveis, a fim de permitirem o «arranque» sem delongas, do recurso a que o Governo houve necessidade de lançar mão, com o fim de libertar a lavoura da intervenção de intermediários na comercialização do gado para abate.

Como último acto, foi delibe-

rado, por aclamação, enviar a Sua Excelência o Ministro da Economia, o seguinte telegrama:

Grémios Lavoura Província Beira Litoral reunidos esta Federação sentida apreciação melhor forma actuar em cumprimento despacho V. Ex.ª deliberaram por unanimidade cumprimentar e agradecer a V. Ex.ª tão justa intenção favor lavoura afirmando estarem incondicionalmente ao dispor organização na prestação melhor e mais eficiente colaboração no desejo seja alcançada plenamente finalidade aquele despacho. Respeitosos cumprimentos».

A reunião terminou já depois das 18 horas, aguardando-se que da acção conjunta e coordenada da Federação, dos Grémios da Lavoura e das Delegações das J.N.P.P., resultem os consequentes benefícios, que constituam poderoso estímulo económico para a actividade agro-pecuária da Beira Litoral.

Das Incongruências do Valor...

Continuação da 1.a Página

celebrado discurso do Porto, em 7 de Janeiro de 1949, preconizava:

«Não tenho ambições. Não desejo subir mais alto e entendo que no momento oportuno deve outrem vir ocupar o meu lugar, para oferecer ao serviço da Nação maior capacidade de trabalho, rasgar novos horizontes e experimentar novas ideias ou métodos, não posso envaidecer-me, pois não realizei tudo o que desejava; mas realizei o suficiente para não se poder dizer que falhei na minha missão. Não sinto, por isso, a amargura dos que merecida ou imerecidamente não viram coroados os seus esforços e maldizem os homens e a sorte».

Façamos justiça. Sejam coerentes e honestos. Que o bom de ontem, por ter desaparelhado da cena política, não seja hoje mau, só porque desapareceu e já não interessa; aos nossos desígnios. Sejam esclarecidos, não se divinize mas sejam justos, honestos e gratos.

João de Sena
(de «A VOZ»)

João Medeiros

Depois de ter passado férias entre nós com sua Esposa, regressou a S. Tomé, no passado dia 26 Sr. João Medeiros, nosso estimado assinante.

Despede-se por este meio de todas as pessoas suas amigas, dado que não o pôde fazer pessoalmente.

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

1.ª

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da Segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Maria da Silva Castro, casado, comerciante, residente na Rua Gil Vicente, n.º 65, da cidade e comarca de Guimarães, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária movida por Manuel Fernandes de Carvalho, Sucessores, Limitada, sociedade por quotas com sede em Castanheira de Pera, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1969.

O Escrivão de Direito,

(António Alves Alegre)

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

(Mário Fernandes da Silva)

Cancela)

Jornal «A Regeneração» número 1206 de 1 de Março de 1969.

Augusto da Encarnação Silva

Veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura e a de seus irmãos; Américo da Encarnação Silva e Manuel da Encarnação Silva residentes na África do Sul, este nosso amigo. Bem-haja!

Comunicação...

Por mais alto que eu faça por gritar
Nem por isso mais alto se ouve o grito.
O que nos faz comunicar
É o que tivermos feito ou escrito
Que tenha alguma coisa em que pensar.

Por isso é que eu medito,
Ou me proponho meditar.

Abaixo, abaixo as balonetas de aço.
O mundo em que acredito há-de chegar.
—Vence mais o silêncio de um abraço
Que o grito dos engenhos de matar.

Façamos um acordo neste passo:
—Demos as mãos, saibamos dar:
—Pagemos com o bem cada mal feito.

—Que bata um coração em cada peito
E não o granito em seu lugar.

Francisco Pires

Contestação a mais

Dignidade a menos

Os telegramas das agências noticiosas trazem-nos notícia da agitação estudantil que vai por essa Europa, melhor por esse Mundo. Agitação, violência, prisões, assaltos, gritaria medonha dos discípulos de Marcuse e de que são cabeças de fila, sobretudo Cohen-Bendit e Rudi Duthsheke, este, presentemente, em Inglaterra... Por outro lado, não esqueçamos que em Carrara, em 1968, se reuniram os anarquistas de ontem e de hoje, para estudar o que acabaria em desordem... E que, já este ano, novos preparativos se fizeram para provocar novas rebeliões na Europa, incluindo Portugal e Espanha... No País vizinho, conhecem-se os resultados que essas agitações provocaram... Pelo nosso lado, as coisas parecem mais difíceis ou... menos fáceis, dado que a Juventude goza (por agora, como é óbvio...) de regalias especiais de incorporação nas Forças Armadas, quando em frequências universitárias... Mas, deixemos isso...

Herbet Marcuse é um pensador diabólico na medida em que provocou na juventude uma crise de violência, mais contra ela própria do que contra a sociedade, servindo-se, dela, como instrumentos vingativos das suas próprias posições e ideias de alemão... naturalizado americano, americano aburguesado. Empiricamente, cria símbolos negativos, atirando a juventude contra a sociedade, uma juventude impreparada, que não sabe o que quer, apenas pelo prazer de despertar a agressividade, através da aplicação das teorias freudianas do libido... Por outro lado, em colóquio havido em Berlim Oeste, entre Marcuse e «chefes de fila» estudantis, o problema foi esclarecido, quanto a nós, na medida em que se debateram os problemas dos países subdesenvolvidos e o problema do que eles chamam colonia-

listas... Defendendo todas as tendências repressivas, mesmo as que vão contra o Homem, mesmo as que vão contra a Pátria, Marcuse tornou-se uma espécie de Nietzsche, o «Anti-Cristo», o «filósofo de algebeira», como lhe chamou um crítico italiano, que chega a pôr despuadoradamente o problema da «dimensão erótica» e da «dimensão política»... Marcuse o afirma, baseando a luta política em Eros... daqui, o defender o ponto de vista de que a juventude deve revelar-se... mesmo que ignore as razões pelas quais se rebela... o que é dar direitos à ignorância e à barbárie... contra a inteligência, contra a cultura, contra a dignidade, contra os valores autênticos da missão do Homem neste mundo, para dar lugar «aos impulsos animais», como diz Marcuse, sobrepõe-se aos instintos humanos... Nessa rebelião do prazer dos instintos, em que a Juventude grita pelo prazer de gritar, violenta e destrói... Marcuse nega todo o valor à repressão dos instintos, quer que os instintos andem à solta... E' caso para lhe perguntar: se faz o mesmo com ele próprio...

A Juventude é um património vivo de um País. Que se entrelaça com o património, não menos vivo, da história desse mesmo País. A História, para ser viva expressão do progresso de uma Nação, não é nem pode ser um amontoado de factos, dispersos, como folhas ao vento... A História é feita pelos grandes e pelos pequenos homens: pelo Povo, com a sua Língua, com as suas tradições, com as suas religiões, com a diversidade das suas inclinações, na marcha para o futuro. Os grandes Homens são as alavancas de um País—mas alavancas são movimentadas pelo Povo, se esse Povo acompanha os seus Chefes. Um Chefe precisa, por isso mesmo, de ser forte, de ser decidido e consubstanciar no seu Pensar o pensar dos que o rodeiam e exprimir as suas vontades, as suas necessidades, os seus sonhos, os seus idealismos e até os seus infortúnios.

Neste ângulo, a Juventude é a grande força de uma Nação. Não pode, por isso, ser destruída nem vilipendiada. A Juventude é, por natureza, rebelde, inconformista; a juventude é, por índole, sonhadora, está impregnada de ansiedades no seu viver diário, embora não possua ainda a maturidade própria de quem dirige. A Juventude é um bem, que não pode ser renegado nem esquecido. Mas também não pode nem deve ser estimulada na fúria instintiva de abuso e de perversão de princípios e de direitos e de deveres. Há valores imutáveis, princípios a respeitar, deveres a cumprir, hierarquias a servir, perante Deus e perante os homens e perante a Pátria, contra todas as negações «do princípio do prazer», marcuseano, que coloca a juventude em rebelião instintiva, sem saber porquê, para quê,

Continuação na 2.a página

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura